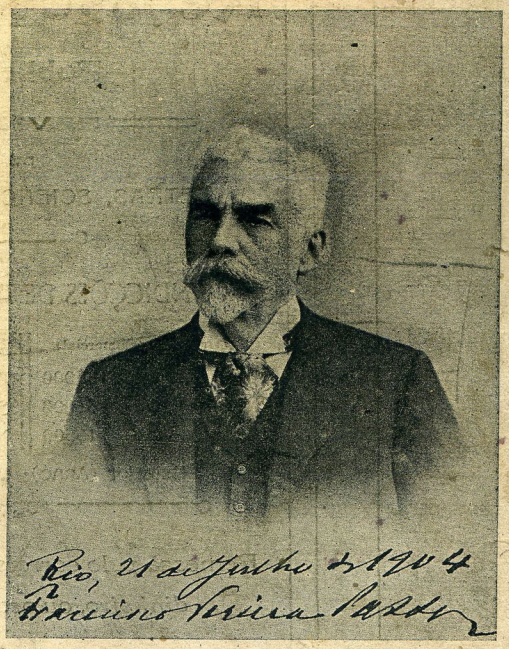
ANNO I AGOSTO 1904 NUM. 6

RENASCENÇA

BIBLIOTECA ARTICULAR ... YRIANGA MONTEIRO

Avulso 1$500



SUMMARIO

Recordações d'outr'ora . . . . . Pag. 1
L. CRULS.
A proposito do laudo arbitral . . . . . „ 10
A alma verde, soneto . . . . . „ 11
PETHION DE VILLAR.
Indios Norte-americanos . . . . . „ 12
OLIVEIRA LIMA.
Um torneio literario . . . . . „ 17
MAX FLEIUSS.
A partida da Monção . . . . . „ 20
EUG. D'ABOYM.
Academia Brasileira . . . . . „ 23
Fim de jornada . . . . . „ 24
J. ISIDORO MARTINS JUNIOR.
O Presidente Roca . . . . . „ 25
A Egreja de S. Domingos . . . . . „ 29
ESCAVADOR.
Livros novos . . . . . „ 30
Os melhoramentos do Rio . . . . . „ 32
SOUZA RANGEL.
Chronica Musical . . . . . „ 36
IWAN D'HUNAC.
Miss Kate (Romance) . . . . . „ 38
COSME VELHO.
Maestro Manoel Faulhaber . . . . . „ 43
B: MOL.
Xadrez . . . . . „ 44

Editores-Proprietarios: E. BEVILACQUA & C., Rua Chile, 33, Rio de Janeiro.

SEC-39592
-13944-

E. BEVILACQUA & C.IA

EDITORES - PROPRIETARIOS

Renascença

Publicação Mensal

REVISTA

DE

LETRAS, SCIENCIAS E ARTES

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA:

RIO (Centro commercial)		ESTADOS	
Anno	15$000	Anno	17$400
Seis mezes. . .	8$000	Seis mezes. . .	9$200
Numero avulso.	1$500	Numero avulso.	1$700

Exterior (Anno) . 18$600

Remessa pelo correio em Vale postal, dinheiro, ou ordem a vista

RIO DE JANEIRO	S. PAULO
RUA CHILE, 33	RUA DE S. BENTO, 14-A
(ANTIGA D'AJUDA)	(FILIAL)

Impresso com tintas da Casa Lorilleux & C.

Depositario: E. Lambert

Era levado para o terreiro da nossa casa pelo meu pai direito — A casa ficava por traz do atual terreno onde está Guarani.

Bt. Mario Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

RIO DE JANEIRO

Renascença

REVISTA MENSAL DE LETRAS, SCIENCIAS E ARTES

Editores-Proprietarios
E. BEVILACQUA & C.
Rua Chile, 33.

Directores:
RODRIGO OCTAVIO
HENRIQUE BERNARDELLI

Anno I — AGOSTO 1904 — Num. 6

RECORDAÇÕES D'OUTR'ORA

Observação da passagem de Venus em 1882

AS DIVERSAS commissões que, até hoje, tenho desempenhado, nenhuma deixou-me tantas saudosas recordações, como a que me levou ás paragens inhóspitas do Estreito de Magalhães, no anno de 1882, por occasião da passagem de Venus. [1]

Poucos dos leitores da RENASCENÇA recordar-se-ão desse phenomeno, bastante raro, e de grande interesse para a Astronomia; e não duvido que maior numero delles lembrar-se-á do cometa de deslumbrante aspecto, que, na mesma época, appareceu neste hemispherio. A importancia, porém, de ambos os phenomenos, é muito differente. A observação da passagem de Venus, pelo disco do Sol, fornece a medida da distancia entre este astro e o nosso planeta, emquanto que a apparição inesperada do celebre cometa, apenas deu ensejo para augmentar o cabedal dos conhecimentos que se possuem sobre esses interessantes membros do nosso Universo.

Reconhecido o grande interesse que despertava a observação do phenomeno secular, e que, a 6 de Dezembro de 1882, ia se apresentar em condições excepcionalmente favoraveis para toda a America do Sul, não podia o Brasil ficar indifferente e deixar de tomar parte no certamem scientifico, para o qual se preparava a maior parte das nações cultas.

O Governo, pois, solicitou do Congresso Nacional pequena verba destinada a cobrir as despezas com a organisação de tres commissões distinctas, devendo uma ser enviada ás Antilhas, outra a Pernambuco, e, finalmente, a terceira, a Punta Arenas, no Estreito de Magalhães.

E' desta ultima que apenas me occuparei, por haver feito parte della.

A verba solicitada pelo Governo foi concedida em ambas as Camaras, sem encontrar opposição. Apenas recordo-me de que um deputado, dotado de fino e mordaz espirito, hoje, infelizmente já fallecido, aproveitou o ensejo para lançar as suas settas as mais sarcasticas, contra a *astromania* de um Alto personagem. Em compensação, o assumpto, quando chegou ao Senado, encontrou ali um denodado defensor — o venerando Visconde de Ouro-Preto, que o sustentou brilhantemente, baseando a sua argumentação em dados meramente scientificos.

O Governo havia resolvido enviar o pessoal da Commissão com destino a Punta Arenas, apro-

[1] A passagem de Venus é phenomeno bastante raro, produzindo-se, com cerca de oito annos de intervallo, duas passagens em intervallo variavel e pouco superior a um seculo. As ultimas deram-se:

em 1631 a 7 de Dezembro
» 1639 a 4 » »
» 1761 a 5 » Junho
» 1769 a 3 » »
» 1874 a 9 » Dezembro
» 1882 a 6 » »

As proximas passagens terão lugar
em 2004 a 8 de Junho
e 2012 a 6 de Junho.

Eu tinha, então, 6 anos. Lembro-me bem da grande classe comeza — F. Bevilacqua

Dedlamações, na-se, marcou menos, às 5 horas da manhã

veitando a corveta *Parnahyba*, commandada pelo sempre saudoso, então Capitão de Fragata, Luiz Felippe de Saldanha da Gama A officialidade da elegante corveta compunha-se nessa época dos seguintes 1.os e 2.os tenentes:

Arthur da Serra Pinto, servindo de immediato.
Eduardo Ernesto Midosi
Carlos Castilhos Midosi
Estevão Adelino Martins
J. da Silva Retumba
João da Lima Franco
Dr. Joaquim Dias Laranjeira (Medico).

Desta pleiade de jovens e futurosos officiaes, com que tive a fortuna de convivel durante alguns mezes, já dous desapparecêram, o Almirante Saldanha e o 1.º tenente Retumba, perdendo a armada brasileira, com a morte de Saldanha, um dos seus mais brilhantes ornamentos.

Lembro-me de que, jantando uma vez, em casa do então decano dos astronomos, Sr. Faye, chegou-se a fallar do Almirante francez Paris. Alguem dissêra: «*c'est un marin doublé d'un écrivain*».

O mesmo se podia dizer de Saldanha.

Convivi com elle e mais de uma vez admirei a sua pericia e o seu sangue frio, em occasiões bastante arriscadas e difficeis.

Noticiando a partida da Commissão para Punta-Arenas, o *Jornal do Commercio*, de 26 de Outubro de 1882, publicou um artigo donde extrahimos as seguintes linhas:

Commissão astronomica de Punta-Arenas

«Hoje, até as 8 horas da manhã, largará do nosso porto a corveta *Parnahyba*, sob o commando do Sr. capitão de fragata Luiz Felippe de Saldanha da Gama, levando a seu bordo a commissão brasileira que tem de observar em Punta-Arenas a passagem do planeta Venus pelo disco solar, o interessante phenomeno que, permittindo determinar com rigorosa exactidão o parallaxe solar ou distancia da terra ao sol, contribuirá a rectificar todos os elementos do systema planetario, pela determinação das distancias de cada planeta e seus satellites ao astro central, e conseguintemente das suas massas e densidades.

«As coordenadas geographicas da estação que vai ser levantada em Punta-Arenas, no Estreito de Magalhães, por nossos compatriotas, são as seguintes, referidas ao longitudes ao meridiano de Greenwich:

Longitude em arco. . . .	70°	53'	16"
Longitude em tempo. .	4h	42m	33s 5
Latitude austral. .	53°	9'	37"

«Punta-Arenas (ou *Sandy-Point*), colonia fundada pelo Chile em 1847, demora na costa oriental da peninsula Brunswick e, abrigada dos ventos frios, verdadeiro oasis no meio do gelo, offerece esta pequena região florestas, campos e pastos em abundancia. A predominancia dos ventos noroeste e sudoeste na região magellanica torna profundamente diversas as condições climatologicas do canal occidental do Estreito das do canal oriental. Em Punta-Arenas, a joia do Estreito, pouco varia do inverno para o verão a média da temperatura. Se no rigor do verão raras vezes sobe esta além de 15 gráos centigrados, quasi nunca chega a descer no inverno abaixo de 5 gráos. São com tudo notaveis as rapidas oscillações diurnas, quer na temperatura, quer na pressão atmospherica. Fleuriais, da armada franceza, chegou a notar em 1867 a oscillação diurna de 14 gráos na temperatura e de 15 millimetros na pressão barometrica. E' curioso notar que, segundo o testemunho do commandante do paquete *Magellan*, que ha dez annos faz a travessia do Estreito, o clima tem alli melhorado de modo sensivel. Apezar destas perturbações meteorologicas, Punta-Arenas goza de dias magnificos, em que a atmosphera é limpidissima. De 400 almas ha vinte annos, a população de Punta-Arenas eleva-se hoje de 5 a 6.000 habitantes.

«O pessoal da commissão compõe-se dos Srs. Dr. Luiz Cruls, como seu chefe, 2º tenente Eduardo Ernesto Midosi e guarda-marinha Carlos Castilho Midosi, acompanhando-a na qualidade de mecanico o Sr. Francisco Moreira de Assis. No caracter de addido á commissão seguiu já para Punta-Arenas o Sr. Rumbelsperger, operoso naturalista allemão, vantajosamente conhecido por trabalhos de merecimento, afim de empregar-se especialmente no estudo da fauna e da flora da região magellanica.

«Os Srs. Eduardo e Carlos Midosi são esperançosos officiaes da armada e estão perfeitamente habilitados, por boa serie de experiencias praticadas no Imperial Observatorio, a auxiliar com proveito as observações.

«O commandante da *Parnahyba*, Sr. Saldanha da Gama, estreou a sua brilhante carreira militar, tomando parte em 1861, como guarda-marinha, no ataque á praça de Paysandú, sendo promovido em 1869 a capitão-tenente por actos de bravura e em 1879 a capitão de fragata por merecimento. A 30 de Julho de 1868, commandando a lancha *Brasil*, retomou aos Paraguayos, em combate, uma canôa brasileira. Fez parte das commissões brasileiras nas exposições de Vienna, Philadelphia e Buenos-Ayres; serviu como secretario da missão especial

á China e tem publicado, além de uma traducção de *Gun Ram and Torpedo*, do commodoro Noel, um estudo sobre conservação de madeiras e relatorios sobre a exposição de Vienna e a academia naval de Annapolis.

«A alta competencia do chefe da commissão brasileira de Punta-Arenas desperta mui particular interesse pelos seus trabalhos. Corram favoraveis as circumstancias, e as observações confiadas á pericia do Sr. Dr. L. Crulz darão de certo resultados que a sciencia registrará entre os mais preciosos para o calculo em que o mundo inteiro está empenhado. E' honroso para o Brasil associar-se por tal modo a este universal empenho. O mundo verá nesta contribuição uma prova de que merece ser contado entre as nações que não regateam sacrificios para elevar o nivel da mentalidade humana e isto deve ser grato a todos os Brasileiros».

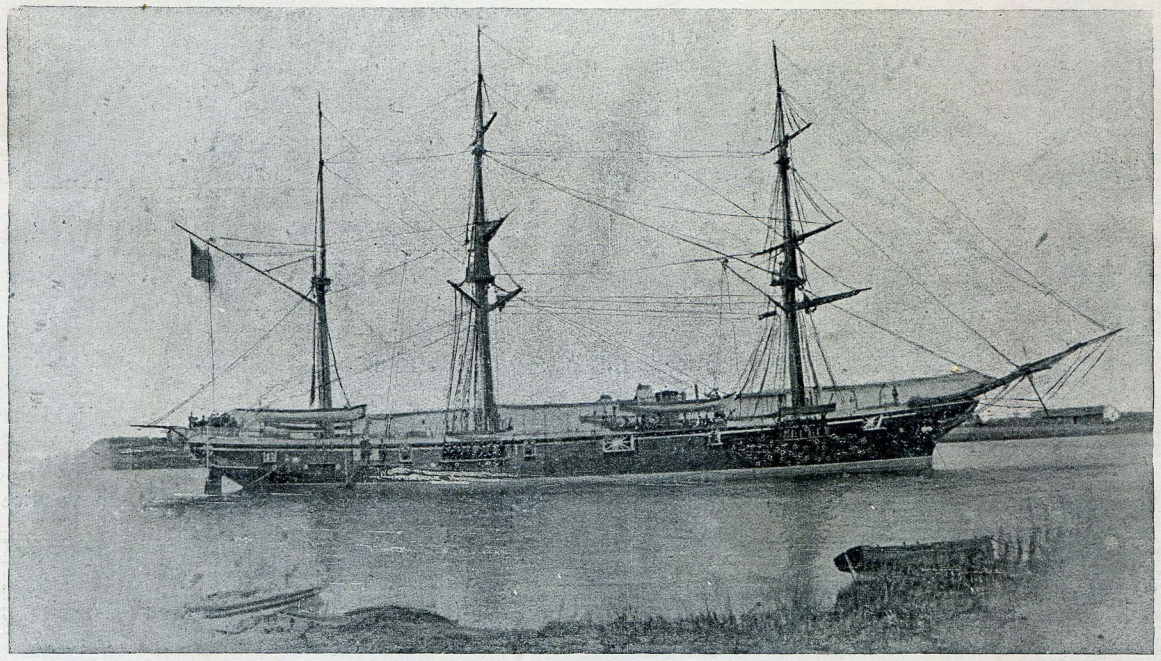
Essa noticia, devida á penna do meu saudoso amigo Dr. Gusmão Lobo, baseada em informações incompletas e pouco seguras, carece de duas rectificações: uma sobre a temperatura, outra ácerca da população de Punta-Arenas.

Segundo as nossas observações, a temperatura maxima chegou a 22 gráos, em Janeiro de 1883; em compensação, dias antes, o thermometro chegou a marcar 7 decimos abaixo de zero: e estavamos em pleno verão!

Quanto á população de Punta-Arenas, não passava de 1500 habitantes, quando ali estivemos, hoje, porém, ella não deve estar muito inferior a 5000 almas.

A *Parnahyba* deixou o porto do Rio de Janeiro no dia 26 de Outubro de 1882, e, após uma travessia sem incidente, fundeára em Montevideo no dia 30 ás 11 horas da manhã, tendo percorrido pois, em quatro dias e seis horas, cerca de 1.030 milhas, o que representa uma marcha média de 10 milhas por hora. Sempre guardarei grata lembrança das delicadas attenções de que foi alva a commissão brasileira durante a sua curta demora na mimosa cidade de Montevidéo. O então encarregado de negocios do Brasil, Dr. Costa Motta e o consul, Sr. Deschamps, não pouparam esforços para tornar o mais agradavel possivel a nossa estadia ali. O commandante Saldanha, sempre cuidadoso no que dizia respeito á corveta e á sua tripolação, aproveitou a curta permanencia ali para completar os mantimentos e comprar roupa apropriada para a marinhagem, pois que iamos penetrar em zonas gosando de clima rigoroso.

Suspendemos ferro no dia 4 de Novembro em demanda dos mares australes. Os dois primeiros dias correrão calmos, porém, na madrugada do dia 7, achando-se a *Parnahyba* nas alturas do golfo de S. Jorge, desabou um tremendo



CORVETA «PARNAHYBA»

Desenho de G. Rumbelsperger. ROCHAS TRACHYTICAS, NO PORTO «DESEJADO» (PATAGONIA)

temporal que durou o dia todo, só serenando o tempo ao amanhecer do dia 8.

Descortinou-se a terra na madrugada de 9, avistando-se Puerto-Deseado, (costa da Patagonia), caracterisado pelas suas rochas de formas essencialmente bizarras. Nessas alturas, teve o commandante Saldanha ensejo de certificar-se da existencia de uma rocha, até então problematica, e assignalada em alguns roteiros: a Pedra Bellaca (velhaca), mencionada desde 1828 pelo tenente Stokes, e afastada de quatro a cinco milhas da costa.

No dia 10, ás 4 horas da tarde, dobramos o Cabo das Virgens, á entrada do estreito de Magalhães, cuja navegação se torna sempre penosa e arriscada. Consta-me que, actualmente, existe no Cabo das Virgens um phatol mandado collocar pelo governo Argentino, serviço relevante prestado á navegação naquellas paragens. Na parte do estreito, comprehendida entre a sua entrada no mar atlantico e Punta-Arenas, apresentam-se duas gargantas estreitas (*narrows*, nos mappas inglezes), onde as aguas correm com uma velocidade de seis a sete milhas por hora e que a *Parnahyba* venceu com extrema galhardia. Finalmente fundeamos em frente a Punta-Arenas[1] no dia 11 de Novembro, ao meio-dia. A nossa impressão, ao vermos o quanto pobre e falho de recursos parecia esse logarejo, antigo presidio chileno, foi bastante desanimadora. Felizmente, encontrámos ali o mais

PHOT. CRULS. PANORAMA DE PUNTA ARENAS

A. *Observatorio Allemão.* B. *Observatorio Brasileiro.*

[1] Punta-Arenas que, em 1882 tinha as modestas proporções de uma pequena aldeia, cujas casas eram todas de madeira, as suas ruas mal illuminadas, quasi ás escuras, possue hoje numerosas casas, de alvenaria e de tijolos e tem illuminação electrica.

Apezar do rigor do clima, devido ás variações rapidas da temperatura, e dos ventos, ás vezes fortissimos, como tambem das frequentes oscillações barometricas, Punta-Arenas é salubre, como nos foi assegurado pelo Dr. Fenton, medico inglez, que ali residia havia muitos annos.

1940
1899
00 41 anos

ACADEMIA BRASILEIRA

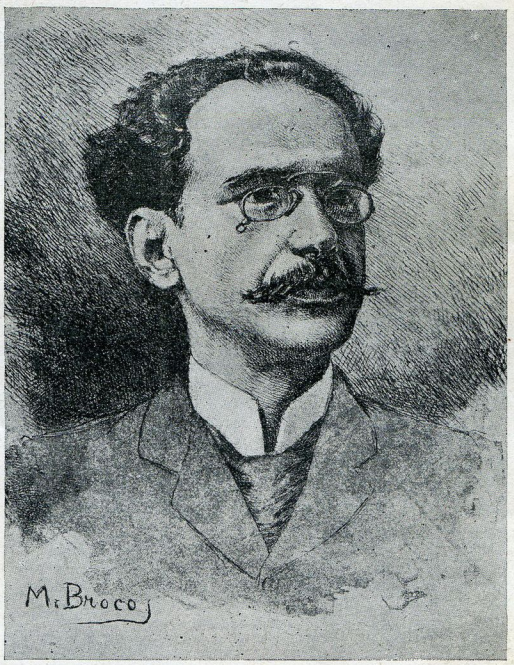
MAIS uma vaga occorreu no seio da Academia Brasileira.

No dia 22 de agosto corrente falleceu nesta cidade José Isidoro Martins Junior, doutor em direito, poeta, e homem publico.

O illustre morto occupava na Academia a cadeira Francisco Octaviano, em que anteriormente se haviam sentado o Visconde de Taunay, fallecido em 21 de Dezembro de 1899 e Dr. Francisco de Castro, fallecido em 11 de Outubro de 1901.

Martins Junior havia sido eleito em 15 de Maio de 1902 e ainda não havia sido recebido na illustre companhia que assim ficou privada de sua efficaz e promettedora collaboração antes mesmo que ella se houvesse podido tornar effectiva.

E' uma perda muito sensivel a que representa o desapparecimento de Martins Junior; moço ainda, pois apenas contava 42 annos de edade, ardente, enthusiasta e trabalhador, muito ainda esperavam de seu talento e de sua actividade as letras e a sciencia juridica.



José Isidoro Martins Junior nasceu na cidadedo Recife em 24 de Novembro de 1862. Fez com brilho o curso preparatorio e matriculou-se na Faculdade de Direito onde, desde logo, o seu nome se salientou nas pugnas da imprensa e da tribuna. Republicano exaltado, no momento da sua formatura recusou peremptoriamente proferir a formula do juramento e, ao vez de agradecer *em nome da lei* ao corpo docente da Faculdade a investidura que recebia, agradeceu-a em *nome de seus paes* que a custa de muitos e esforçados sacrificios haviam conseguido proporcionar-lhe os meios de assim se apparelhar para a vida publica.

Entrava, pois, em plena actividade de cidadão como um rebelde e como um rebelde se manteve ate o fim, mesmo depois do triumpho das instituições de que fôra extremo e desinteressado propagandista.

Nome indicado por seus talentos e serviços para recolher em Pernambuco os louros da consagração politica, o seu feitio jamais se amoldou ás conveniencias partidarias, e elle foi sempre um excomungado, um repellido. Por mais de uma vez a effervescencia dos acontecimentos o pôz em condições de assumir a direcção politica de sua terra. As condições do seu temperamento, porém, a sua sincera honestidade, o seu accentuado desinteresse, não erão de molde a consolidar essas situações, que lhe escapavam, sem que Martins Junior houvesse sabido tirar partido dos bafejos da fortuna.

Temperamento combativo, mas servido por uma alma boa e meiga, não era o morto de hoje um homem feito para vencer nas luctas da politica. Dahi a irregularidade de sua carreira publica, scindida, irregular e falha, por assim dizer.

Nome mais evidente da propaganda republicana no norte do paiz, Martins Junior foi nomeado Chefe de Policia de Pernambuco, quando em 1889 se implantou o novo regimen. Depois foi deputado estadoal algumas vezes, deputado geral em duas legislaturas, e mais nada.

Ultimamente, condemnado pela intransigencia partidaria de certas administrações em sua terra, a emigrar e viver fóra della, aqui se veio estabelecer como simples e modesto advogado, e o Sr. Quintino Bocayuva, quando eleito governador do Estado do Rio de Janeiro, chamou-o para o auxiliar na administração, entregando-lhe a pasta dos negocios do interior.

No desempenho desse elevado cargo Martins Junior fez-se credor da gratidão e da amizade dos fluminenses, que o testemunharam por occasião do seu triste e inesperado passamento

Estudioso e desejando entrar para o corpo docente da Faculdade Juridica do Recife, fez Isidoro Martins Junior varios concursos, não tendo jamais, no tempo do Imperio, conseguido a nomeação, apezar da brilhante figura que sempre fizera e a despeito de haver sido o unico candidato classificado pela douta Congregação em um desses certam ns. Só com o advento da Republica e na reforma do ensino decretada por Benjamin Constant, teve elle uma cathedra, sendo chamado a leccionar *Historia de Direito Nacional*, cadeira pouco depois supprimida pelo que ficou o distincto brasileiro professor avulso.

Posteriormente foi nomeado Director da Faculdade de Direito do Recife cargo que exerceu por algum tempo. Havendo fixado residencia nesta capital foi sua proficiencia aproveitada pela Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro cuja preclara Congregação chamou-o para seu seio, dando-lhe a reger a cadeira de Direito Internacional publico e privado.

Como jurista deixa Martins Junior algumas dissertações magistraes que reuniu em um volume *Fragmentos Juridico-Philosophicos.* (Recife, Typ. Apollo, 1891) e o primeiro volume da *Historia de Direito Nacional* (Rio de Janeiro, 1900), obra de alentado valor, e cujas paginas attestam os conhecimentos do abalisado cathedratico.

Como poeta e critico literario sua obra é vasta. Deixou Martins Junior, alem de grande copia de trabalhos espalsos pela imprensa diaria e periodica do Recife e desta cidade, os seguintes livros: — RETALHOS (versos, Recife 1884), ESTILHAÇOS (versos, Recife 1885), VISÕES DE HOJE (poema — 2ª edição, Recife 1886); A POESIA SCIENTIFICA (esboço de um livro, Recife 1883).

Apreciando o seu reconhecido merito e as suas altas qualidades moraes a Academia Brasileira acolheu a sua candidatura á cadeira vaga por morte do eminente Francisco de Castro e chamou-o para seu gremio, muito esperando de seus talentos e decidido amor pelo trabalho.

A morte, porém, veio frustrar todas essas perspectivas com a brutalidade de seu inesperado advento.

Fazendo justiça aos meritos reaes de seu filho infeliz, o Estado de Pernambuco quiz recolher ao seu seio os despojos mortaes de Isidoro Martins Junior. O governo do Estado providenciou para que o corpo fosse embalsamado, afim de ser transportado para o Recife. E assim se fez, descansando hoje na terra patria que tanto amou o preclaro filho que aquella terra não soube amar tanto como elle merecia.

FIM DE JORNADA

Bem. Eu descanço aqui. Tiro as sandalias; jogo
O meu bordão á relva e reflicto. E' de fogo
O poente — o travesseiro onde o Sol vae deitando
A cabeça sangrenta. O ar está cantando.
Vim subindo, subindo anciosamente a escarpa.
Desejava galgar esta eminencia. A farpa
Da ambição me ferroava o peito pela estrada.
Eu queria subir, ascender á inflammada
Culminação do monte em que moram as pompas
Da luz, do ceu, do azul! Queria ouvir as trompas
Da floresta vibrando ao sopro crú dos ventos,
Nesta vertiginosa altura, aos luzimentos
Do astro que morre além como um herói ferido,
Rubro, soberbo, nú, phantastico, invencido!

Cheguei. Quero estender o olhar pelo caminho
Andado. Eil-o: E' tão longo e teve tanto espinho,
Que eu não sei como pude effectuar a viagem.
Esta cota de malha alvissima — a Coragem,
O escudo — Enthusiasmo, a lança — Inspiração,
Esta viseira — Idea, este punhal — Canção,
O estofo azul do Verso, a armadura da — Prosa,
As allucinações do Ideal, a gloriosa
Febre da propaganda, o odio ao Erro, o amor
A' Humanidade, a Sciencia — arvore sempre em flor —
Inda eu joguei, lancei por essa estrada fóra,
Como um joven Nababo esturdio que não chora
O milhão, o ouro em pó, as fulvas pedrarias,
Alfaias e coraes, perlas, tapeçarias.

Vou repousar agora. Esta eminencia tem
Astros, fulgurações, seivas, perfumes. Vem
Medroso, abrindo a aza, este passaro — a noite —
E eu quero procurar um canto onde me acoite,
Entre as vegetações cheias de insectos mansos,
Sobre o chão, sob o ceu, aos dourados avanços
Do luar, que ali surge, e que espiando, mudo,
Por detraz do alcantil, magnetisa tudo!

Isidoro Martins Junior

O PRESIDENTE ROCA

e o Estado do Maranhão

EM FINS de 1899, no inicio das expansões festivas que deram em resultado a amistosa troca de visitas dos presidentes das duas grandes republicas sul-americanas, o Sr. Julio Roca, presidente da Republica Argentina, tendo sciencia pelo nosso distincto patricio Francisco Guimarães, então correspondente do *Jornal do Commercio* em Buenos Ayres, dos progressos da bibliotheca publica da Capital do Estado do Maranhão, sua terra natal, resolveu fazer a essa bibliotheca a preciosa offerta de uma collecção de obras dos principaes autores argentinos.

Foi encarregado da escolha dos livros o fino homem de letras Sr. Garcia Merou, então Ministro da Agricultura em sua terra, e antigo Ministro argentino entre nós.

O Sr. Merou escolheu trezentos e trinta volumes, entre os quaes figuraram as obras de Sarmiento, Alberdi, Estrada, Mitre, Avellaneda, Del Valle, Alcorta, Guido Spano, Varela, delle proprio, e de outros cincoenta dos mais afamados escriptores platinos, havendo todas essas obras sido cuidadosamente encadernadas em ricas encadernações de luxo.

Por occasião da visita do Sr. Campos Salles a Buenos Ayres, o Ministro da Guerra, o então Coronel Ricchieri, quiz completar a brilhante ideia do Presidente e mandou executar nas officinas do Arsenal de Guerra um bellissimo movel artistico de nogueira de Tucuman, em estilo renascença, com tres corpos, encimado com os bustos de Sarmiento, Mitre e Avellaneda, e tendo no centro do frontão um medalhão em alto relevo com o retrato do General Roca. Em baixo, nas almofadas das portas, veem-se dois baixos-relevos representando um, uma vista do Parque de Palermo, em Buenos Ayres, onde está a estatua de Sarmiento, feita pelo esculptor Rodin, e outro, uma vista da Praça dos Remedios, em S Luiz do Maranhão, onde está a estatua de Gonçalves Dias.

Este movel admiravel, de que damos hoje reproducção do conjunto e das suas partes principaes, foi, em Julho de 1902, solemnemente entregue pelo Ministro da Guerra ao Ministro do Brasil, em Buenos-Ayres, e enviado para o Maranhão, para onde já haviam sido enviados os preciosos livros.

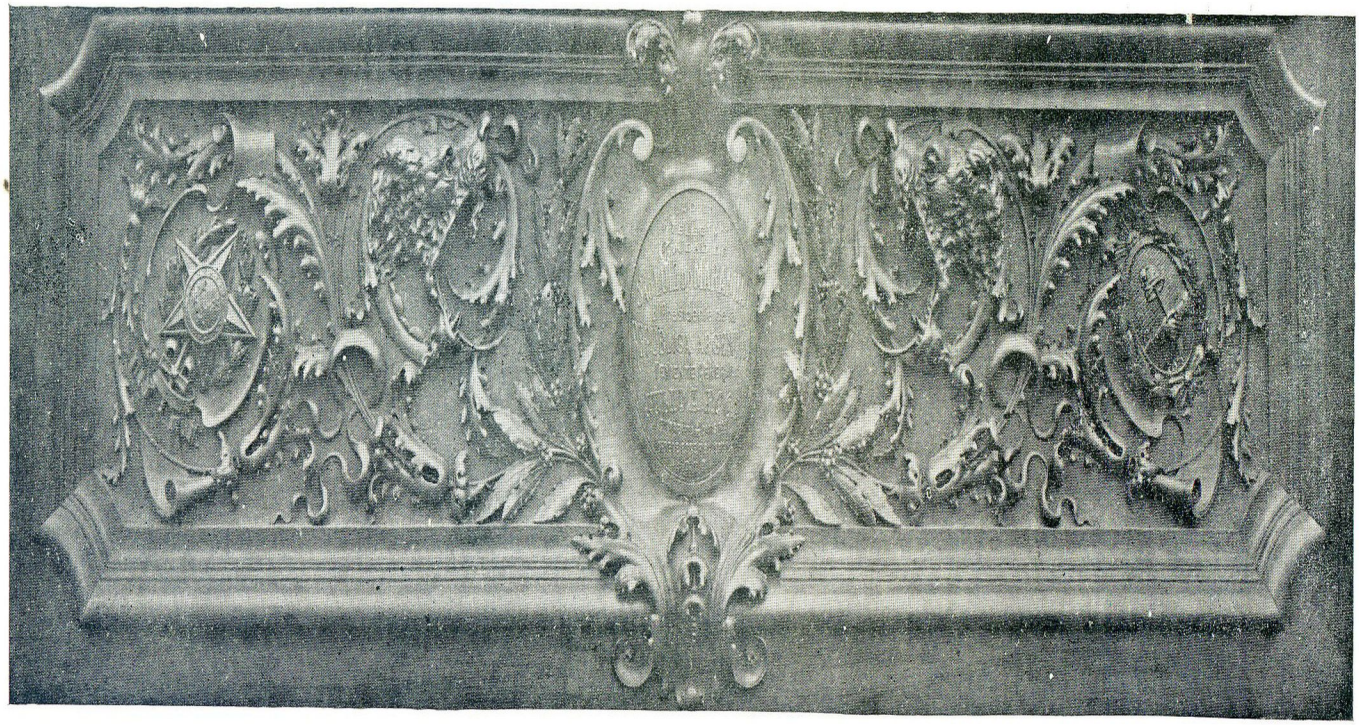
Desejando retribuir o delicadissimo mimo com que havia sido honrado, o Estado do Maranhão, por seu governo, resolveu mandar executar em bronze um busto de Gonçalves Dias, o grande poeta Maranhense, afim de offerecel-o ao Presidente Roca.

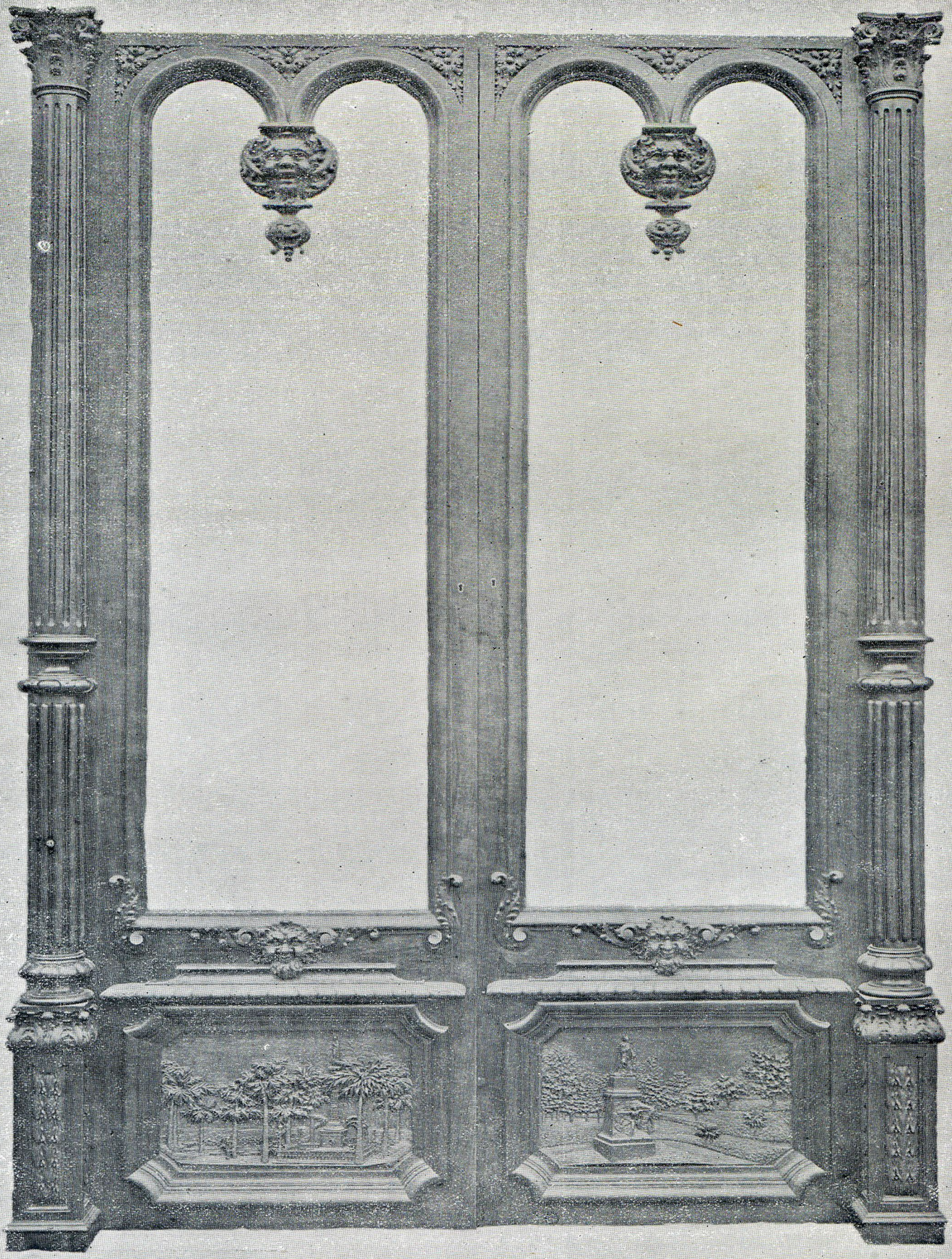
Foi o mesmo Sr Francisco Guimarães encarregado de dar cumprimento á resolução do Governo de S. Luiz, e incumbiu em Buenos Ayres o esculptor catalão José V Ferrer, moço de talento e um dos mais aproveitados discipulos de Torcuato Tasso, o notavel artista hespanhol que desde tantos annos reside na Argentina.

O moço artista poz mão á obra, havendo recebido para modelo o ultimo retrato do poeta, e que elle havia tirado, poucos mezes antes de morrer, em Carlsbad, em companhia de Gonçalves de Magalhães e Porto Alegre, os dois illustres poetas, que o accaso reuniu com o cantor dos *Tymbiras* na pittoresca cidade de aguas.

Dessa rára e preciosa photographia póde hoje igualmente a RENASCENÇA offerecer uma reproducção na qual se vê o facsimile da assignatura dos tres eminentes patricios.

De posse dessa photographia e se havendo entregue apaixonadamente á lei-





Gonçalves Dias *Porto Alegre* *Gonçalves de Magalhães*

CARLSBAD — 1862)

Impresso com tintas da Casa Lorilleux & C.

Depositario: E. Lambert

Bt Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

GONÇALVES DIAS

Impresso com tintas da Casa Lorilleux & C.

Depositario: E. Lambert.

A EGREJA DE S. DOMINGOS

QUEM, atravessando hoje o Largo de São Domingos, repara na velha egreja arruinada e feia, espelho de uma destas ermidas levantadas pela fé e abandonadas pela descrença, não saberá, talvez, quão vetusta é aquella casa de oração, erguida em épocas desconhecidas.

Como e quando se fundou aquelle templo, ignora-se. Sabe-se que é secular e pertencera á irmandade organisada pelos devotos do padroeiro da celebre ordem inquisidora!

Construiu-se a egrejinha em era não sabida; a irmandade, porém, já se achava instituida e com séde na egreja de S. Januario (Castello) na época da iniciação das obras da capella, cuja pedra fundamental, dizem as chronicas, se lançava em logar afastado da cidade, no silencioso retiro de uma área proxima á rua dos Escrivães (General Camara.)

Assim, pois, desconhecida quasi é a origem da Egreja de S. Domingos, o documento mais esclarecedor do assumpto é o alvará de 1706, confirmado pela Carta Regia de 1791, que concedia terrenos para levantamento da egreja e á ordem isemptava do pagamento de fóros mas a obrigava ao onus do laudemio das braças que vendesse.

Qualquer investigação a respeito dos primeiros fundamentos da egreja é, creio, em pura perda. O archivo da ordem queimou-o certa administração, em tempos, para occultar fraudes commettidas e, neste destruir inclemente desappareceram talvez, noticias de legados valiosos como o do padre Lomba e — o que é mais — se perdeu, quem sabe, a' explicação de se achar na sacristia da ordem um antigo retrato de africano, cingindo os habitos da ordem, representándo, quiçá, a homenagem ao

se compromissara como ordem terceira jou no seu pequeno templo outras a religiosas.

Notará, ainda hoje, o visitante d'a bre edificio, ao fundo da sachristia velhissima imagem de Santa Anna, des um altar, bastante carcomido. Era a dos creoulos libertos que por largo esp tuidos em irmandade a veneravam n daquella egreja, ao que parece, tamben los por algum tempo

Desinteligencias, porém, trouxeram entre os hospedes e os donos da casa nos terrenos do arcediago Antonio

Cunha no Campo de S. Domingos (depois de Santa Anna) se edificou a egreja de Santa Anna, no sitio em que actualmente se vê a Estação Central da Estrada de Ferro. Os creoulos se retiraram, conservando, no emtanto, em S. Domingos a primitiva imagem de Santa Anna.

Os máos administradores dos bens da ordem levaram-na á decadencia, d'ahi a diminuta renda que mal chega para o custeio do culto, mantido hoje em estreito recanto da apertada sacristia.

De tão bons rendimentos gozou a ordem que, fronteiro á egreja, em terrenos aforados a João Monteiro Cœli, construiu um vasto cemiterio que abrangia a zona entre as ruas de S. Pedro e General Camara e a área em que está actualmente o Asylo da Igreja da Conceição, cuja capella foi assente nos terrenos do conego Antonio Lopes Xavier, um dos reitores do seminario de S. Joaquim.

A existencia desta necropole explica o apparecimento de ossadas humanas, appareciadas por occasião das ultimas construcções da Avenida Passos e recolhidas pela actual administração da ordem que pretende erigir em cemiterio publico um ossuario para os seus irmãos.

Esse acto, louvavel aliás, é a continuação do que foi desprezado pelos seus antepassados. Depois da chegada da familia real, D. João VI doou á ordem grande area proxima ao morro de S. Diogo afim de ser transferido para aquelle sitio o cemiterio, prohibindo em 1820 os enterramentos no primeiro construido. Os irmãos não acceitaram a offerta do principe regente e, deixaram de dar sepultura aos seus congregados. E destruidos foram, depois, jazigos e sepulchros que encerravam os restos de devotos de S. Domingos, entre os quaes, se conta o do africano mumificado, revolvido pela pá que cavava os alicerces dos predios demolidos por motivo de ser prolongada a rua do Sacramento.

Desappareceu a necropole como tambem se derrubou o pelouro que avultava no centro do largo e onde muitos escravos foram açoutados, segundo reza a tradição.

E fechando essa chronica ligeira, rapida resenha da historia de um templo convem dizer que, corrente é hoje, pertencer á ordem o dominio directo de muitos terrenos de que a camara de ha muito cobra fóro.

Não quero entrar em considerações sobre a extensão destes terrenos ou saber se são confinantes, ou mesmo se acham na sesmearia de Vasqueanne. O que me parece, porém, difficil se determinar, são essas geiras e, improficua a demanda de qualquer direito, pois que — *dormientibus non succurrit jus.*

Escavador

LIVROS NOVOS

SONETOS BRASILEIROS (Off de M Orosco — 1904 — pags. 318 — X).

Com este titulo o Sr. Laudelino Freire publicou um livro, sobre todos os pontos de vista interessante e digno de figurar em todas as bibliothecas. E' uma collectanea de sonetos de escriptores brasileiros, um de cada autor, acompanhado cada soneto do retrato e de pequena nota biographica do poeta.

O livro ressente-se de algumas faltas, facilmente corregiveis em edição subsequente. Ha a ausencia de alguns retratos que são aliás de facil obtenção, como, por exemplo, os de Pedro Luis, Rozendo Moniz, Eneas Galvão, Wenceslão de Queiroz, Luis Guimarães Filho e alguns outros. Em todo o caso a collecção de retratos que neste livro se encontra é assaz curiosa e não deveria ter dado pouco trabalho ao seu autor o reunil-os.

Tambem no indice geral, onde o nome de combate do poeta é assignado por letras maiusculas, ha algumas correcções a fazer, por exemplo, Antonio Achilles de Miranda Varejão, é conhecido por *Achilles Varejão*, e não Miranda Varejão, como no livro se indica; Euclides Alves de Freitas, é conhecido por *Euclides de Freitas* e não Alves de Freitas; Francklin Americo de Menezes Doria, é conhecido por *Francklin Doria* e não por Menezes Doria; Joaquim Dias da Rocha Filho é

conhecido por *Dias da Rocha* e não Rocha Filho, e alguns outros.

Igualmente deixáram de figurar no formoso livro alguns nomes que não podem ser esquecidos, por exemplo, alguns que nos occorrem no momento, Emiliano Pernetta e Domingos do Nascimento, distinctos poetas paranaenses, que publicaram livros muito apreciaveis, este as *Revoadas* e aquelle as *Musicas*, livro de alto merito; Alfredo Duarte, poeta rio grandense que em São Paulo publicou os *Nenuphares*, e entre os que não publicaram livros, mas são notoriamente conhecidos como poetas de merito, lembramo-nos de Alcibiades Furtado e Manoel da Silva Braga, muito popular em S. Paulo, já fallecido. A falta, porém, que se nos afigura mais sensivel é a de Vicente de Carvalho, illustre poeta, autor de varios livros de poesia e cotado entre os mais distinctos da moderna geração paulista.

Tudo o que vem indicado, porém, são pequenas senões facilmente remediaveis e que não tiram ao livro o alto interesse que já tem e que ficará completo desde que sejam essas faltas supridas e substituidos alguns dos sonetos escolhidos por outros em que o talento dos diversos autores se revele de modo mais acentuado.

A impressão é nitida e o livro honra as officinas de onde sahiu. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

— Temos sobre a mesa uma serie de livros de versos.

CITHARA, de Carlos Góes, com retrato do autor. Typ. Leuzinger, Rio de Janeiro, 90 paginas.

CARMINA, de Simões Pinto (sonetos e rimas de 1902 e 1903 — Typ. Duprat & C., S. Paulo, 1904 — 81 pag.)

POMPAS, de Annibal de Amorim, (Laemmert & Cia. — editores, 1902, — 90 pag.)

NOVILUNIOS, do mesmo autor. (Laemmert & C. — editores. 1903, — 64 pags.)

Sobre o merito desses livros diremos proximamente.

Da infatigavel casa Garnier recebemos as seguintes novas publicações:

—SECRETARIO D'EL REY — Drama de Oliveira Lima — da Academia Brasileira (1904 — 151 pags.)

E' este o primeiro livro de ficção do illustre escriptor e diplomata. Tendo-se entregue até agora a estudos de historia e de observação de costumes dos paizes onde tem habitado, em razão de sua carreira, o Sr. Oliveira Lima quiz mostrar um aspecto novo do seu talento ductil. *Secretario d'El Rey*, não sendo uma obra de pura phantasia, pois assumpto historico, é um trabalho puramente literario. O drama, denominado *nacional*, apesar dos successos nelle tratados se desenvolverem em Lisbôa, representa a acção do nosso inolvidavel patricio Alexandre de Gusmão, escrivão da puridade d'El Rey D. João V, antevendo a futura grandeza do Brasil e procurando preparar os elementos de sua expansão e desenvolvimento.

Não creemos que o trabalho de Oliveira Lima produza um grande effeito em scena. Sua leitura, porém, é muito agradavel e revela uma face nova do talento literario do illustre autor dos *Aspectos da literatura Colonial*.

— REGENERAÇÃO, romance de Curvello de Mendonça (1904 — 284 pags.)

O nome do autor apparece pela primeira vez em nosso mundo literario, porém nos apparece já armado cavalheiro e de vizeira erguida. Seu livro é a revelação de um romancista.

Certo ha nelle ainda vacillações de estylo e incertezas de linguagem, mas evidentemente demonstra uma franca aptidão para o genero e da qual é licito esperar trabalhos de alentado valor. *Regeneração* é um romance socialista, em que se desenha a perspectiva de um mundo melhor de justiça e de amor. Meio dominio da utopia. O futuro dirá se o Sr. Curvello de Mendonça viu certo. O que por emquanto podemos dizer é que seu livro é de feitura muito agradavel e o recommendamos aos nossos leitores.

— O THEATRO BRASILEIRO, de Henrique Marinho (1904 — 191 pags.)

Alguns apontamentos para a sua historia, chamou o autor este livro sobre o nosso theatro. São paginas muito interessantes, mais sobre as nossas casas de espectaculo e os nossos artistas dramaticos (já se vê que é um livro que se occupa só de um passado bem remoto, ai de nós!), do que sobre a obra dramatica dos nossos escriptores.

E', no seu ponto de vista, um muito interessante e curioso registro de factos e informações.

Em nosso meio, onde a chronica dos factos literarios e artisticos é tão descuradamente tratada, é sempre motivo de justo applauso o apparecimento de livros como este

A linguagem do Sr. Marinho é clara e elegante. O livro tem um prologo de Sylvio Romero, da Academia Brasileira.

— ESPIRITISMO ANTE A SCIENCIA, Gabriel Delanne (1904 — 532 pags.)

E' uma muito interessante exposição do espitismo, seguida de um estudo sobre as vidas successivas, memoria apresentado pelo autor ao Congresso Espiritualista de Londres, em Junho de 1898.

O presente livro é traduzido do original francez por Alberto Durão Coelho, 1º tenente da armada, conforme os direitos concedidos á Federação Espirita Brasileira.

Os Melhoramentos do Rio

NO ULTIMO numero desta Revista publicámos as plantas do Rio de Janeiro em 1808 e 1902 e fizemos breves considerações sobre o atrazo da parte central da nossa cidade. Vamos hoje examinar o conjuncto de melhoramentos projectados, em 1903, pelos Governos Federal e Municipal.

Reproduzimos, com a devida permissão, a planta official contendo todos os projectos organisados até esta data, figurados a traço vermelho.

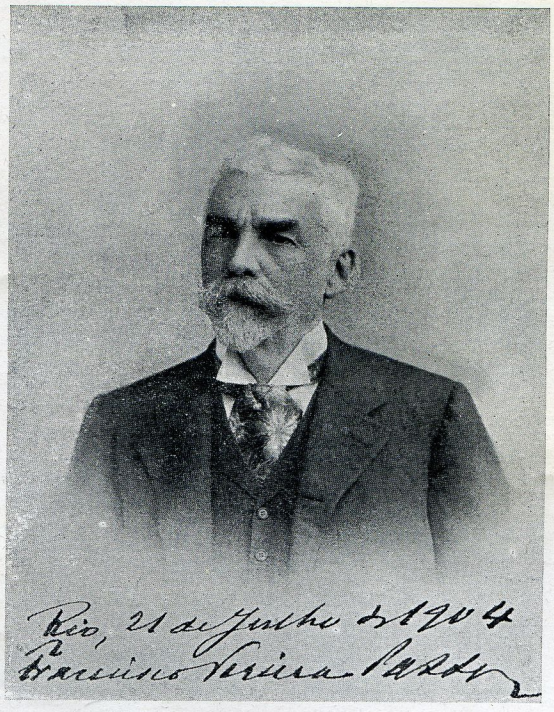
A primeira impressão que resulta do exame desta planta é o da extrema irregularidade das ruas antigas. Indicadas por linhas negras, ellas correm em todas direcções possiveis, voltam-se em angulos agudos, torcem-se em curvas caprichosas e parecem ter sido traçadas para tornar mais longas as distancias a percorrer.

Não é este, comtudo, o maior defeito das nossas velhas ruas. O que a planta não mostra é a estreiteza das mais frequentadas, o calçamento primitivo e a pobresa ornamental das fachadas dos predios antiquados e antihygienicos. Nestas viellas transitam, isto é, atropellam-se diariamente milhares de vehiculos e esta circulação tende cada dia a tornar-se mais intensa.

A linha do litoral commercial, bordada de pequenos e grandes trapiches, construidos ao sabor das necessidades de momento, ainda é mais irregular e cheia de reintrancias de toda sorte, propicias ao aterramento progressivo do mar.

Vem de longe a necessidade dos melhoramentos da cidade e do porto. Todos nós ouvimos, na infancia, o echo das reclamações, já antigas, sobre a insufficiencia das ruas e dos caes. Faltava um governo energico, surgido em circumstancias favoraveis, para levar ao cabo a magna empreza.

Tal aconteceu, felizmente, no anno da graça de 1903 Em rapidos mezes os antigos estudos foram revistos, as necessidades futuras avaliadas, calculados os recursos e tudo preparado, com previdencia e firmeza, para a realisação em poucos annos dos sonhados melhoramentos.



Ao assumir o poder o actual Governo iniciou sem demora os estudos e negociações para a execução dos melhoramentos do porto por conta da União. Successivamente foram sendo expedidos: a 18 de Maio o decreto n. 4839 auctorisando o levantamento do emprestimo de lbs. 8.500.000, a 8 de Junho o decreto n. 4859 estabelecendo o regimen para a execução das obras e o decreto n. 4860 dispondo sobre a encampação das antigas concessões, a 16 de Junho o decreto n. 4865 auctorisando a emissão de titulos no valor de 17.300 contos para essa encampação, e a 7 de Julho o decreto n. 4379 estabelecendo a taxa de 1,5 % sobre o valor da importação no Rio de Janeiro.

Neste tempo proseguia no Congresso a elaboração de uma nova lei de desapropriações, promulgada emfim a 26 de Agosto sob o n. 1021 e regulamentada pelo decreto n. 4956 de 9 de Setembro.

Por outro lado adiantavam-se os estudos technicos, confiados ao eminente Dr. F. Bicalho e submettidos depois a uma commissão composta deste e outros notaveis engenheiros. Examinadas todas as condições do trabalho e estabelecidas as regras convenientes, foi emfim promulgado, a 18 de Setembro, o decreto n. 4969 dispondo sobre a organisação de todos os serviços.

A 24 de Setembro eram contractadas as obras do caes com a firma C. H Walker & C., de Londres, e inaugurados os trabalhos a 29 de Março. Já antes haviam sido iniciados, por administração, os trabalhos da Avenida do Mangue e os da Avenida Central.

As obras emprehendidas pelo Governo Federal comprehendem o Caes commercial com Avenida lateral, a Avenida Central e a Avenida do Mangue, com prolongamento do Canal. O arruamento dos terrenos conquistados ao mar e dos resultantes do arrasamento do Morro do Senado é parte complementar destes trabalhos.

O Caes commercial estende-se por 3500 metros desde o largo da Prainha até o fim da rua de S. Christovão, poucas dezenas de metros além da projectada sahida do Canal do Mangue. Ao longo

do Caes são dispostos os differentes armazens e do outro lado corre em toda a extensão uma Avenida de 40 metros de largura.

Esta Avenida vem ligar-se, no largo da Prainha, com a Avenida Central, que se estende desde este ponto até a antiga Praia do Boqueirão, no canto da rua Chile, com o comprimento de 1800 metros e a largura de 33, atravessando, em linha recta, toda a cidade velha.

O Canal do Mangue é prolongado até o mar, reconstruida a parte actual, modificadas as antigas ruas lateraes e abertas novas na parte prolongada, ficando assim constituida uma avenida de 90 metros de largura e 2770 de extensão.

São os seguintes os orçamentos destas obras, em numeros redondos:

Encampação de concessões.	17.300	contos
Desapropriações do Caes e Avenidas.	52.450	»
Obras do Caes Commercial.	86.000	»
Obras da Avenida Central.	3.780	»
Obras da Avenida do Mangue	3.997	»
Administração das obrs, 5 %	4.689	»
Somma.	168.216	contos

O apparelhamento do porto do Rio de Janeiro para os serviços do commercio maritimo e a construcção de duas largas avenidas, ligado o novo caes á Cidade Velha e á Cidade Nova — tal foi o objectivo das importantes obras emprehendidas pela União.

Outro e mais complexo foi o fim a que procurou satisfazer o plano de melhoramentos da Prefeitura. Dar maior franqueza ao trafego crescente das ruas da cidade, iniciar a substituição das nossas mais ignobeis viellas por largas ruas arborisadas, promover melhores condições estheticas e hygienicas para as construcções urbanas, proporcionar aos grandes collectores das canalisações subterraneas maior facilidade de collocação e visita, encurtar as distancias a percorrer na cidade, substituir os infectos rios da parte baixa dos arrabaldes por galerias estanques, sanear, embellesar, melhorar emfim a nossa maltratada capital eis os intuitos da Prefeitura elaborando o seu plano de melhoramentos.

Organisado nos primeiros mezes de 1903 foi o plano publicado em folheto acompanhado de planta e largamente distribuido em Julho, afim de que todos conhecessem os projectos e sobre elles se manifestasse a critica dos competentes. Este digno empenho da administração submettendo á discussão publica, antes de approval-o, tão importante plano, não a impediu de ir atacando resolutamente, desde Abril, a execução de algumas das suas partes, prestigiando-se com a prova pratica da sua energia e decidido empenho.

A experiencia colhida nesta execução e os reparos de abalisados profissionaes aconselharam algumas modificações no plano primitivo, que foi remodelado e approvado emfim pelo Decreto n. 459 de 19 de Dezembro, tal como está figurado na planta que publicamos hoje.

O plano de melhoramentos da Prefeitura comprehende a abertura de tres avenidas, o alargamento de doze ruas, o prolongamento de tres ruas e uma travessa, e a canalisação dos rios Carioca, Berquó, Banana Podre, Maracanã, Joanna, Trapicheiro e Comprido.

A mais importante das avenidas é a Avenida Beiramar, que contorna o litoral da cidade desde a Rua Chile, onde termina a Avenida Central, até o fim da Praia de Botafogo, passando por traz do Morro da Viuva, com a extensão total de 5.200 metros e a largura de 33 Esta avenida vem dar satisfação ao grande trafego existente entre a cidade e os arrabaldes do Sul e crear um ameno e pictoresco passeio maritimo. Com a sua ligação á Avenida Central e com a ligação desta á Avenida do Novo Caes ficará formado, entre as praias de S. Christovão e da Saudade um extenso logradouro arborisado, de 10.500 metros, que será um dos primeiros do mundo pela belleza e variedade dos seus aspectos, realçadas pelo quadro incomparavel da nossa natureza.

A segunda avenida, a que foi dado o nome glorioso do fundador da nossa cidade, Mem de Sá, parte do largo da Lapa, passa sob os arcos da Carioca, no começo da rua do Riachuelo e, atravessando mais alem os terrenos do Morro do Senado, vai terminar na rua Frei Caneca, medindo 1.543 metros sempre em linha recta. Destina-se esta avenida a servir ao consideravel trafego de vehiculos entre os arrabaldes do Sul e os de Oeste, evitando as grandes voltas que hoje são elles obrigados a dar.

Salvador de Sá, valoroso successor do egregio fundador, dá seu nome á terceira avenida, lançada em linha recta do canto das ruas do Riachuelo e Frei Caneca ao começo da rua Estacio de Sá, com 945 metros de extensão e destinada a evitar a grande curva da frequentadissima Rua Frei Caneca.

As ruas que vão ser alargadas dispõem-se em linhas formando grandes arterias de viação.

A mais importante destas arterias, correndo na direcção leste oeste e ligando entre si as praças Quinze de Novembro, Tiradentes e da Republica e os largos da Carioca e do Estacio de Sá, fica formada com o alargamento, na extensão de 1.590 metros, das ruas da Assembléa, Carioca, parte da Frei Caneca e Estacio de Sá, ligadas as duas ultimas pela Avenida Salvador de Sá.

Outra importante arteria leste oeste, ligando o Caes dos Mineiros e a Alfandega ao largo de Santa Rita e á Estação Central, fica formada com o alargamento da antiga rua Estreita de São Joaquim, hoje Marechal Floriano Peixoto, seu prolongamento até o largo de Santa Rita e alargamento da rua Visconde de Inhaúma, tudo na extensão de 790 metros.

Duas grandes linhas norte sul ficam estabelecidas.

A primeira é formada pelo alargamento das ruas da Prainha, hoje do Acre, da Uruguayana e Treze de Maio, na extensão total de 1 160 metros, e liga os dois extremos da Avenida Central aos largos da Carioca e de Santa Rita.

O prolongamento da rua do Sacramento e o alargamento da rua Camerino, na extensão total de 910 metros, formam a segunda linha norte sul,

ligando a praça Tiradentes á Avenida do Novo Caes, passando na rua Marechal Floriano.

Outras ligações de menor importancia são feitas com o prolongamento da travessa de São Francisco de Paula, o alargamento de um trecho da rua de S. José e outro da rua de Santo Antonio, e com o prolongamento da rua do Acre até á do Marechal Floriano.

Os trabalhos de canalisação abrangem a substituição por galerias estanques de todos os pequenos rios que correm nas Larangeiras, Botafogo, Rio Comprido e Engenho Velho. Os numerosos rios deste ultimo arrabalde serão reunidos, acima da rua de S. Christovão, em um canal collector vindo juntar-se ao Canal do Mangue, prolongado, nas proximidades da rua Pedro Ivo.

Tal é o plano de melhoramentos da Prefeitura, organisado após um paciente estudo da circulação vehicular da cidade, no presente e no futuro, do effeito decorativo e util das differentes soluções possiveis e do custo de cada uma dellas.

Dentre os melhoramentos projectados foram realisados no anno de 1903 o prolongamento da rua do Sacramento e o alargamento das ruas Treze de Maio e Prainha.

As desapropriações para estes tres projectos comprehendiam 130 predios, e o seu valor, calculado na elevada base da antiga lei, então vigente, fôra orçado em 6.827 contos.

Entretanto a Prefeitura adquiriu-os amigavelmente pela importancia total de 3.368 contos, realisando uma economia de mais de 50 % sobre o valor orçado.

As sobras de terrenos das tres ruas foram vendidos em leilão pela importancia total de 604 contos. Foi pois de 2.764 contos a despeza liquida realisada com os tres melhoramentos.

Uma parte das obras da Avenida Beiramar, na praia de Botafogo, foi tambem realisada em 1903

A lei federal n. 1 101 de 19 de Setembro e a lei municipal n. 976 de 31 de Dezembro de 1903 auctorisavam o Prefeito a levantar um emprestimo de quatro milhões esterlinos, garantido com a renda do imposto predial, para occorrer ás despepezas com o saneamento e embellezamento da cidade.

Por intermedio do Banco da Republica acaba de ser realisado este emprestimo, destinando-se o seu producto não sómente á execução do plano de saneamento e embellezamento descripto na mensagem de 2 de Abril ultimo, como tambem ao resgate das apolices papel em circulação, no valor de 31.859 contos nominaes.

Os orçamentos das obras constantes do plano descripto na mensagem de 2 de Abril, no qual não estão comprehendidas as obras já realisadas em 1903, são os seguintes, em numeros redondos:

Avenida Beiramar	7.919	contos
Alargamento da Rua da Assembléa	3.110	»
Alargamento da Rua da Carioca. .	2.931	»
Alargamento da Rua Frei Caneca	1.222	»
Avenida Salvador de Sá . .	1.741	»
Alargamento da Rua Estacio de Sá	1.057	»
Somma	17.980	contos
Transporte . . .	17.980	contos
Alargamento da Rua Camerino	3.336	»
Prolongamento da Rua do Acre .	465	»
Alargamento da R. Mar. Floriano	1.210	»
Prolongamento da R. M. Floriano .	834	»
Alargamento da R. V de Inhaúma. .	4.753	»
Avenida Mem de Sá	5.503	»
Alargamento da Rua Uruguayana .	4.330	»
Prolongamento da T. de S. Francisco	181	»
Alargamento da R. de S. Antonio	112	»
Alargamento da Rua de S. José . .	328	»
Canalisação dos rios	3.200	»
Somma .	42.232	contos
A subtrahir valor provavel das sobras de terrenos . . .	9.184	»
Despeza liquida . .	33.048	contos

As ruas a alargar e as avenidas a abrir têm a extensão total de 11.760 metros, largura variavel de 17 a 33 metros e exigem a demolição de 1.108 predios.

Deixamos descripto em succintas linhas o conjuncto de melhoramentos do Rio de Janeiro que executado como vai ser satisfará por muitos annos ás necessidades da circulação vehicular e ás exigencias do commercio maritimo, saneará e embellezará a nossa capital, reivindicando-lhe os fóros de primeira cidade sul-americana.

Além destes projectos de immediata execução, a Prefeitura tem outros organisados para rectificação do alinhamento de cerca de oitenta ruas e alargamento de muitas dellas, projectos de «recuo progressivo», isto é de modificações que irão sendo effectuadas por occasião das reconstrucções, indemnisando-se apenas o valor da faixa deixada pelo recuo. A planta consigna os mais notaveis destes projectos e entre elles os relativos ás ruas de S. Bento, Conselheiro Saraiva e Ouvidores, já realisados ultimamente. Figuram igualmente na planta o grande e os tres pequenos mercados em via de construcção, os jardins projectados, o Theatro e o Paço Municipal.

Lançando os olhos para o conjuncto de melhoramentos sentirão alguns que os planos não estão completos. Ha ainda muita coisa que fazer, dirão! Sim, é verdade. Mas ahi temos trabalhos comprehendendo 3.500 metros de caes profundo, 5.000 metros de caes de sustentação, 20.500 metros de avenidas e ruas alargadas, (sem fallar no arruamento dos terrenos ganhos ao mar) exigindo a demolição de cerca de 2.000 predios e importando tudo na consideravel despeza de 204.633 contos de réis!

Já é bastante. Reflictamos que essa tendencia ampliativa foi sempre o maior obstaculo á realisação dos nossos emprehendimentos e deixemos alguma cousa ás gerações futuras.

Outros, não poucos, lastimarão que os alargamentos das ruas nem sempre fossem projectados de modo a resultarem grandes linhas rectas. E' outra tendencia natural, esta. Natural e errada. As longas ruas em linha recta são condemnadas hoje por todos os mestres da arte, concordes em considerar prejudicado pelo «abuso da linha recta» o grandioso plano de Haussmann, em Paris, e em aconselhar que se limite a extensão dos

O PRESIDENTE ROCA

e o Estado do Maranhão

EM FINS de 1899, no inicio das expansões festivas que deram em resultado a amistosa troca de visitas dos presidentes das duas grandes republicas sul-americanas, o Sr. Julio Roca, presidente da Republica Argentina, tendo sciencia pelo nosso distincto patricio Francisco Guimarães, então correspondente do *Jornal do Commercio* em Buenos Ayres, dos progressos da bibliotheca publica da Capital do Estado do Maranhão, sua terra natal, resolveu fazer a essa bibliotheca a preciosa offerta de uma collecção de obras dos principaes autores argentinos.

Foi encarregado da escolha dos livros o fino homem de letras Sr. Garcia Merou, então Ministro da Agricultura em sua terra, e antigo Ministro argentino entre nós.

O Sr. Merou escolheu trezentos e trinta volumes, entre os quaes figuraram as obras de Sarmiento, Alberdi, Estrada, Mitre, Avellaneda, Del Valle, Alcorta, Guido Spano, Varela, delle proprio, e de outros cincoenta dos mais afamados escriptores platinos, havendo todas essas obras sido cuidadosamente encadernadas em ricas encadernações de luxo.

Por occasião da visita do Sr. Campos Salles a Buenos Ayres, o Ministro da Guerra, o então Coronel Ricchieri, quiz completar a brilhante ideia do Presidente e mandou executar nas officinas do Arsenal de Guerra um bellissimo movel artistico de nogueira de Tucuman, em estilo renascença, com tres corpos, encimado com os bustos de Sarmiento, Mitre e Avellaneda, e tendo no centro do frontão um medalhão em alto relevo com o retrato do General Roca. Em baixo, nas almofadas das portas, veem-se dois baixos-relevos representando um, uma vista do Parque de Palermo, em Buenos Ayres, onde está a estatua de Sarmiento, feita pelo esculptor Rodin, e outro, uma vista da Praça dos Remedios, em S Luiz do Maranhão, onde está a estatua de Gonçalves Dias.

Este movel admiravel, de que damos hoje reproducção do conjunto e das suas partes principaes, foi, em Julho de 1902, solemnemente entregue pelo Ministro da Guerra ao Ministro do Brasil, em Buenos-Ayres, e enviado para o Maranhão, para onde já haviam sido enviados os preciosos livros.

Desejando retribuir o delicadissimo mimo com que havia sido honrado, o Estado do Maranhão, por seu governo, resolveu mandar executar em bronze um busto de Gonçalves Dias, o grande poeta Maranhense, afim de offerecel-o ao Presidente Roca.

Foi o mesmo Sr Francisco Guimarães encarregado de dar cumprimento á resolução do Governo de S. Luiz, e incumbiu em Buenos Ayres o esculptor catalão José V Ferrer, moço de talento e um dos mais aproveitados discipulos de Torcuato Tasso, o notavel artista hespanhol que desde tantos annos reside na Argentina.

O moço artista poz mão á obra, havendo recebido para modelo o ultimo retrato do poeta, e que elle havia tirado, poucos mezes antes de morrer, em Carlsbad, em companhia de Gonçalves de Magalhães e Porto Alegre, os dois illustres poetas, que o accaso reuniu com o cantor dos *Tymbiras* na pittoresca cidade de aguas.

Dessa rára e preciosa photographia póde hoje igualmente a RENASCENÇA offerecer uma reproducção na qual se vê o facsimile da assignatura dos tres eminentes patricios.

De posse dessa photographia e se havendo entregue apaixonadamente á lei-

Espartilhos

J.B.

Os espartilhos

de

distincção.

REPUTAÇÃO como a de J. S. Blair não se adquire com pouco trabalho-conquista-se pouco a pouco e é o resultado de um alto padrão de dignidade industrial estabelecido logo de começo e mantido honradamente durante os annos successivos.

HA cincoenta annos que ficou assente como axioma da organização J. B. "*que só se fabricaria do melhor,*" não se tendo poupado esforços desde então para se chegar a este resultado, a idêa central do systema da firma.

QUAL tem sido o resultado? Uma completa justificação do ideal. Os espartilhos J. B., *trabalho de peritos em todos os seus detalhes,* teem tido entrada em casa de todas as mulheres a quem appellam pelo seu bello talhe e comforto. Produzidos até ao presente dia sob a activa e enthusiastica direcção do fundador da firma, e resultado de mão d'obra bem pensada e scientifica, prestam a quem os usar a sensação de comforto e dignidade que tanto se deseja.

JAMES S. BLAIR & SON
(Socios: James Simpson Blair, John Blair).
16, Fore St., LONDRES, E.C. 2, Inglaterra.
Great Ancoats St., Manchester, Inglaterra. *49, Queen St., Glasgow, Escocia.*

WOLSEY é a melhor roupa branca ingleza, e a que maior venda tem na Grã-Bretanha. Wolsey quer dizer lã pura e portanto a melhor para a saude. A Wolsey tem a garantia de nunca encolher e é a que mais serviço aguenta. Apezar de hoje em dia a lã estar mais cara e mais escassa, Wolsey conserva-se sempre lã pura—sem mistura e sem alteração da sua qualidade. Por isso para a saude nada ha de melhor que o uso de roupa branca Wolsey.

Wolsey

Roupa de baixo de lã pura.

As fabricas Wolsey teem presentemente todo o seu tempo occupado na manufactura de artigos de roupa para a armada e para o exercito britannico bem como para os soldados da America. Emquanto forem urgentes as necessidades da guerra forçosamente é difficil obter-se a roupa Wolsey. O meio de mais tarde se poder obter Wolsey é precaver-se desde já, fazendo os seus pedidos de Wolsey.

THE WOLSEY UNDERWEAR CO., Leicester, England.

CHILPRUFE
para CREANÇAS.

Completo sortimento de roupa branca para creanças de todas as idades.

LAVA-SE FACILMENTE, NUNCA ENCOLHE E É DE GRANDE DURAÇÃO.

ROUPA BRANCA 'PEXAR.'

Sortimento completo de roupa branca de lã e mistura de algodão para creança, bem acabada e com enfeites, especialmente recommendada para a America do Sul.

'SWEET LAVENDER DAINTYWEAR'

para creanças, meninas e senhoras.

Lingerie para creanças em cambraia superfina, sem gomma e enfeitada com delicados bordados e rendas.

DE ABSOLUTA FABRICAÇÃO BRITANNICA.

As nossas fabricas de Chilprufe em Leicester são exclusivamente destinadas á producção de roupas de creança, e as tres variedades acima mencionadas teem alcançado grande popularidade na Grã-Bretanha e colonias.

The CHILPRUFE MANUFACTURING COMPANY

JOHN A. BOLTON, Proprietario,

LEICESTER, Inglaterra.

Escriptorio em Londres - 20, CHEAPSIDE, E.C.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura